

Provisões do BC para pagar os credores

Divida Externa

* 8 NOV 1993

GAZETA MERCANTIL

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

As reservas internacionais do País atingiram, na posição de 29 de outubro deste ano, o mais alto nível jamais registrado pelo Banco Central (BC). O saldo chegou a US\$ 28,043 bilhões pelo conceito de liquidez internacional do Fundo Monetário Internacional (FMI) que mede os haveres de curto, médio e longo prazos.

Pelo conceito de caixa do BC, onde se contabiliza apenas o disponível a curto prazo, as reservas somaram US\$ 22,229 bilhões.

A diferença de valores entre os dois conceitos, que até o ano passado ficava em torno de US\$ 3 bilhões, cresceu em decorrência da preocupação do BC em constituir uma espécie de "colchão de segurança" para enfrentar compromissos futuros envolvendo a dívida externa do País.

O diretor da área internacional do BC, Gustavo Franco, informou a este jornal que já estão provisionados, no conceito de liquidez internacional, os US\$ 2,8 bilhões que deverão ser desembolsados para a compra dos "zero coupon bonds" que vão garantir o acordo da dívida com os bancos credores internacionais.

Também foram constituídas provisões junto ao Banco de Compensações Internacionais (BIS — o banco central dos bancos centrais) no valor de US\$ 700 milhões para futuro pagamento de juros devidos aos credores oficiais do Clube de Paris, conforme negociado no quarto plano de refinanciamento, fechado em fevereiro de 1992.

São recursos que estão dis-

poníveis a curto prazo, mas que "por um cuidado contábil" não estão sendo contabilizados no conceito de caixa do BC.

"Não estamos escondendo dinheiro das reservas, temos a preocupação de deixar claras as provisões para evitar qualquer especulação de que possamos ir a mercado recomprar títulos da dívida externa", comentou Franco a este jornal.

Além daquelas provisões — consideradas como o mínimo necessário pelo BC e avaliadas por Franco como "um excesso de zelo" em face do elevado nível das reservas internacionais disponíveis a curto prazo —, há procedimentos de metodologia que ajudam a explicar a diferença de valores entre um

(Continua na página 11)

Dia 15 de abril próximo é a data-limite para a efetivação do acordo da dívida externa com os bancos credores. Essa data, segundo disse o negociador da dívida, André Lara Resende, a este jornal, não poderá ser mais modificada, pois constará como prazo máximo para a troca da dívida velha pelos bônus novos, nos contratos que começam a ser distribuídos, ao final desta semana, aos cerca de novecentos credores.

(Ver página 11)

Provisões do BC para...

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

(Continuação da 1ª página)
e outro conceito usado para medir as reservas cambiais do País.

A rigor, o BC adota hoje três diferentes conceitos. Junta-se ao de caixa e ao de liquidez internacional o conceito de reserva líquida externa ajustada que a autoridade monetária usa para calcular o resultado do balanço de pagamentos pelo lado do financiamento, ou seja, aquilo que está abaixo da linha e que aparece como a contraface das operações que envolvem a entrada e a saída de recursos externos do País. Esse conceito de reservas usado no balanço de pagamentos é o único que abrange as obrigações de curto, médio e longo prazos, além dos haveres. É o conceito que o FMI costuma monitorar nos acordos de ajuste com países devedores e, inclusive, constitui um dos critérios de performance com meta definida a ser cumprida.

Os conceitos de reservas internacionais contabilizados pelo BC são os seguintes:

- Conceito de caixa do BC — por esse critério ficasse conhecendo o montante de recursos externos disponível no curtíssimo e no curto prazo com os quais o País pode contar em pouco espaço de tempo. Nesse conceito não se contabilizam as obrigações, apenas os haveres listados a seguir: ouro refinado e padronizado cotado pela taxa do dia da London Fixing; a posição de reservas do País junto ao FMI e os direitos especiais de saques (DES) (no momento não há registro de nenhum desses dois itens nas reservas brasileiras); o valor do câmbio manual que corresponde àquilo que está em cédulas e não foi ainda aplicado; depósitos internacionais de curtíssimo prazo (até sete dias); letras governamentais de até 360 dias de prazo e bônus emitidos também por outros governos com prazo acima de 360 dias

(apesar de terem prazo mais longo, esses papéis têm liquidez imediata no mercado internacional).

- Conceito de liquidez internacional do FMI — este é um conceito mais abrangente que foi definido pelo FMI e tem sido seguido pelo Brasil desde a década de 70. Também aqui não se contabilizam as obrigações. Os haveres englobam todos aqueles ativos medidos pelo conceito de caixa e mais os haveres de médio e longo prazos como as cambiais dos importadores recebidas pelos exportadores financiados pelo Finex (atual Proex), o saldo ativo das operações realizadas no âmbito do convênio de crédito recíproco (CCR) com países da América Latina e, ainda, os certificados de depósitos vinculados ao CCR. Estes últimos funcionam como espécie de nota promissória emitida para garantir recebimentos futuros dentro do convênio. Desde 1986 o BC deixou de contabilizar em qualquer dos conceitos de reservas os créditos que tem a receber da Polônia, as famosas "polonetas". No conceito de liquidez inter-

nacional, além do ouro refinado também se contabiliza o ouro bruto em poder do BC.

- Conceito de reserva líquida externa ajustada — este conceito é ajustado pelas variações das moedas conforme suas cotações. Do lado dos haveres, inclui tudo que é contabilizado no conceito de liquidez internacional com exceção do Finex/Proex. Do lado das obrigações, abrange o passivo devido pelo País dentro de CCR, além dos juros e amortizações em atraso devidos aos credores internacionais e o fluxo líquido das amortizações devidas ao FMI.

O diretor da Área Internacional do BC informa que cerca de 85% das reservas internacionais do País permanecem depositadas junto ao BIS, uma medida de segurança que deve ser mantida pelo menos enquanto o Brasil não fechar em definitivo o acordo com os bancos credores internacionais. O restante das reservas encontra-se aplicado junto ao FED, o banco central dos Estados Unidos, e outros bancos centrais de países desenvolvidos.